ISSN: 2358-8829

O ACOLHIMENTO E A AFILIAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, VISANDO GARANTIR A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ATRAVÉS DO PROJETO PRÓ-EDUCAR

Pâmela Camero Moussatché [1]
Morgana Simões Portugal Meriguete [2]
Tatiana Polliana Pinto de Lima [3]

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar e a evasão no Ensino Médio Técnico Integrado constituem um desafio histórico e estrutural que permeia o cenário educacional brasileiro, refletindo a perversa contradição entre o direito formal à educação de qualidade e as barreiras reais vivenciadas pelos estudantes das camadas populares. Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), especificamente no âmbito do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – Campus Guarapari, essa problemática adquire contornos dramáticos diante da transição do Ensino Fundamental para o ensino Técnico Integrado, nível em que o volume de disciplinas, a rigidez acadêmica e a intensidade do ritmo institucional sobrecarregam os discentes ingressantes.

A presente investigação de mestrado insere-se no Programa de Pós-Graduação em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas da Universidade Federal da Bahia (PPGCLIP/UFBA) e parte da percepção de que a ausência de um acolhimento, acompanhamento e afiliação, somada ao crescente distanciamento humano imposto pela digitalização das rotinas institucionais, intensifica significativamente o sentimento de não pertencimento, desorientação e isolamento dos estudantes. Na atualidade, o acesso às informações, às bolsas de assistência e às oportunidades acadêmicas é mediado por

[1]Mestranda do Curso de Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas da Universidade Federal - BA, moussatchemestrado@gmail.com;
[2]Mestra pelo Curso de Educação profissional e tecnológica do Instituto Federal - ES, morgana.meriguete@ifes.edu.br ;
[3]Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal - BA, tatianalima@ufrb.edu.br.

ISSN: 2358-8829

editais extensos, burocráticos e dotados de linguagem excessivamente complexa. No ato do ingresso, as orientações prestadas possuem caráter genérico e generalista, falhando em acolher as singularidades e necessidades individuais dos sujeitos. Desprovidos de suporte humanizado e de mediações efetivas, os alunos relatam sentir-se "perdidos" na estrutura organizacional, deixando de acessar benefícios essenciais de permanência e tornando-se extremamente vulneráveis à retenção e ao abandono escolar.

Para interpretar e transformar essa realidade, o estudo fundamenta-se nos aportes teóricos da sociologia da educação e da psicologia educacional crítica. O arcabouço conceitual central é erigido sobre a teoria da afiliação acadêmica formulada por Alain Coulon (2008), a qual postula que o sucesso na trajetória escolar do ingressante ("o novato") depende diretamente do aprendizado e do domínio progressivo do "ofício de estudante". Coulon estrutura esse processo de transição em duas dimensões indissociáveis: a afiliação institucional, que envolve a apreensão do espaço físico, das normas formais e informais, da burocracia e da dinâmica organizacional da instituição; e a afiliação intelectual, concernente ao domínio dos saberes específicos, dos métodos e rotinas de estudo, bem como dos códigos e da linguagem acadêmica exigidos no novo nível de ensino.

Essa perspectiva teórica dialoga diretamente com as proposições de Nadir Zago (2006) acerca da permanência e dos percursos escolares de estudantes oriundos das camadas populares, enfatizando que o pertencimento e a longevidade acadêmica exigem arranjos institucionais capazes de amortecer os choques culturais e pedagógicos decorrentes da transição escolar. Do mesmo modo, recorre-se aos estudos contemporâneos de Vechietti (2019), Cunha (2022) e Gomes (2018), que aplicam o conceito de afiliação ao contexto do ensino médio técnico integrado, demonstrando como as dimensões emocionais, a ansiedade e as crises de adaptação influenciam diretamente as taxas de permanência.

Rompendo radicalmente com os discursos liberais e meritocráticos que culpabilizam individualmente o discente por suas dificuldades acadêmicas, a pesquisa fundamenta-se na seminal contribuição de Maria Helena Souza Patto (2015) sobre a "produção do fracasso escolar". Patto demonstra que o fracasso não é uma deficiência intrínseca, biológica ou cultural do aluno, tampouco uma responsabilidade exclusiva de sua família, mas sim uma construção social, psicossocial e institucional complexa. Historicamente, discursos pseudocientíficos e pedagógicos naturalizam o insucesso para

ISSN: 2358-8829

desonerar a instituição educacional de suas responsabilidades políticas e pedagógicas. Em contraposição, assume-se a perspectiva da pedagogia crítico-social dos conteúdos, respaldada por Dermeval Saviani (2018) e José Carlos Libâneo (2012), defendendo que a verdadeira democratização do ensino se realiza através do acesso efetivo e democratizado ao conhecimento elaborado, sustentado por uma escola inclusiva que intervém ativamente no processo educativo.

A pesquisa intitulada "O acolhimento e a afiliação no Instituto Federal do Espírito Santos, visando garantir a Política de Permanência e Êxito através do Projeto Pró-Educar" dedica-se a examinar como práticas institucionais articuladas de acolhimento pedagógico e apoio psicossocial atuam como dispositivos decisivos para a efetivação da Política de Permanência e Êxito nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. O foco central da investigação reside na análise do Projeto Pró-Educar, uma intervenção pedagógica que emerge como resposta estratégica e humanizada aos gargalos de aprendizagem e à retenção escolar no campus.

Partindo do pressuposto de que a permanência com êxito não pode ser reduzida a uma abstração normativa ou burocrática, o estudo problematiza os mecanismos cotidianos que produzem a exclusão ou que, inversamente, fomentam o pertencimento e a autonomia do estudante.A fim de delimitar o escopo da investigação, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: de que forma as ações executadas no Projeto Pró-Educar, contribuem para o fortalecimento da Política Institucional de Permanência e Êxito no âmbito da Rede Federal?"

A urgência desta pesquisa justifica-se pela persistente lacuna entre o direito constitucional de acesso à educação e a garantia concreta de conclusão do percurso formativo com qualidade e dignidade. Dados empíricos recentes do próprio Campus Guarapari evidenciam a gravidade do cenário: em uma análise do fluxo da turma que ingressou após a crise sanitária em 2022 e concluiu o curso em 2025, constatou-se que, dos 104 alunos ingressantes no Ensino Técnico Integrado, apenas 74 obtiveram a diplomação, correspondendo a um percentual de êxito de 71%. Por conseguinte, 29% dos estudantes evadiram, reprovaram sucessivamente ou solicitaram transferência para outras redes de ensino (estaduais ou privadas).

Quando transferida para o contexto dos Institutos Federais — instituições públicas que dispõem de padrão diferenciado de financiamento, infraestrutura e qualificação docente —, essa taxa de insucesso revela que a excelência acadêmica não

ISSN: 2358-8829

pode ser confundida com seletividade nem com a naturalização da exclusão. A evasão no ensino público representa um doloroso desperdício de potencialidades humanas e sociais, além de um prejuízo ao erário público.

Ademais, os desafios não se restringem ao campo cognitivo. Fatores psicossociais como ansiedade generalizada, vulnerabilidade socioeconômica, baixa autoestima e instabilidade familiar interferem diretamente no desempenho escolar. A justificativa do estudo fundamenta-se, portanto, na premissa sociopolítica de que a democratização do ensino exige uma "escola que intervém" - uma instituição que abandone a postura passiva e puramente seletiva para assumir uma práxis pedagógica inclusiva, pautada no suporte psicossocial, no nivelamento acadêmico e na formação omnilateral dos sujeitos.

> "É preciso estabelecer formas de combate à evasão escolar na RFEPT, em especial no ensino médio técnico, para além do numérico e do meramente econômico, de forma consciente e contando com a participação da comunidade escolar; fazendo a mudança onde realmente importa para que, assim, incontáveis trajetórias estudantis de jovens não sejam interrompidas." (SILVA; CASTIONI; MARTÍNEZ, 2021, p. 456).

Para responder ao problema delimitado e conferir rigor à investigação, estabeleceram-se os seguintes objetivos de pesquisa e ação institucional:

Compreender como as práticas integradas de acolhimento e afiliação, consubstanciadas no Projeto Pró-Educar, articulam-se com a Política de Permanência e Êxito do Ifes, promovendo o acompanhamento multidisciplinar entre discentes, docentes e equipe pedagógico-social para viabilizar a progressão escolar contínua e mitigar substancialmente os índices de retenção e evasão.

CAMINHO METODOLÓGICO

A investigação pauta-se por uma abordagem qualitativa e de caráter interventivo, combinando os procedimentos da pesquisa documental e da pesquisa-ação pedagógica. Como instrumentos de construção e coleta de dados, a pesquisa utiliza a análise documental do Sistema Acadêmico do Ifes (dados de evasão, retenção e perfil socioeconômico de 2014 a 2025), o estudo dos diretrizes normativas do Ministério da Educação (MEC) — incluindo a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações

de Permanência e Êxito criada em 2025 — e a realização de entrevistas narrativas com os discentes participantes do Projeto Pró-Educar.

O PROJETO PRÓ-EDUCAR: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pró-Educar apresenta-se como uma resposta institucional estratégica aos desafios de permanência e êxito na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Em um cenário onde o direito à educação não se limita apenas ao ingresso, torna-se imperativo garantir que o estudante conclua seu percurso formativo com qualidade e autonomia. Este projeto rompe com a visão tradicional que naturaliza o insucesso escolar, fundamentando-se na perspectiva de Maria Helena Souza Patto (2015), que define o fracasso escolar como uma produção institucional e psicossocial complexa. Em vez de atribuir o baixo rendimento exclusivamente ao discente, o Pró-Educar reconhece que a falta de acolhimento, estrutura escolar, a burocracia e as defasagens de conteúdos básicos do Ensino Fundamental são fatores determinantes que precisam de intervenção direta.

Historicamente, o Projeto Pró-Educar foi executado com elevado índice de aprovação entre os anos de 2016 e 2019 no Campus Guarapari. Contudo, em decorrência da emergência sanitária da pandemia de COVID-19 e do subsequente ensino remoto emergencial, as atividades do projeto foram descontinuadas nos anos de 2020 e 2021. No retorno presencial, o projeto permaneceu temporariamente inativo ("engavetado"), período em que se registrou uma profunda exacerbação das lacunas de aprendizagem dos discentes ingressantes. Nas primeiras avaliações diagnósticas e somativas efetuadas no período pós-pandêmico, verificou-se uma proliferação de rendimentos insatisfatórios, gerando quadros acentuados de ansiedade, desesperança e manifestações de intenção de desistência dos cursos.

Sensível a esse diagnóstico alarmante, a equipe multidisciplinar e docente reestruturou o Pró-Educar, reescrevendo a proposta pedagógica para reaplicação obrigatória e ampliada a partir do segundo semestre de 2026. A análise preliminar das edições anteriores (2016–2019) demonstra que a oferta de nivelamento articulada ao acolhimento socioafetivo possui elevado poder de reversão dos quadros de retenção. O acompanhamento humanizado reduz expressivamente a sensação de estranhamento institucional, capacitando o discente a dominar a linguagem acadêmica e a gerir sua

rotina de estudos de forma autônoma.

As discussões teóricas e empíricas ressaltam que o êxito escolar não pode ser encarado como um evento fortuito ou derivado exclusivamente da capacidade cognitiva individual. Ao contrário, a permanência resulta de uma engrenagem institucional acolhedora. A experiência do Pró- Educar revela que, quando o estudante percebe que a instituição oferece acolhimento, mediação pedagógica real em vez de punição burocrática ou reprovação mecânica, constrói-se um forte sentimento de pertencimento, o qual atua como o principal fator de proteção contra a evasão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação e a consolidação do Projeto Pró-Educar no Instituto Federal do Espírito Santo confirmam que a superação da "produção do fracasso escolar" exige o deslocamento do foco da culpa individual para o fortalecimento da intervenção institucional. Ao assumir a responsabilidade coparticipante no processo de permanência e êxito, o Ifes reafirma sua missão precípua de promover a inclusão social e a equidade por meio de uma educação pública, gratuita e de excelência.

O grande diferencial da proposta analisada reside na harmonização concreta entre o acesso, a permanência e o êxito. Garante-se, assim, que o direito à educação não se esgote no ato do ingresso nem se perca nos portões da instituição, mas se consolide na diplomação do estudante e em sua formação omnilateral. Em última análise, o Pró-Educar extrapola a dimensão de um mero programa de reforço acadêmico: constitui uma política pública de humanização, acolhimento, afiliação, pertencimento, resgatando a dignidade, a autoeficácia e o exercício pleno da cidadania de jovens das camadas populares.

Defende-se, em síntese conclusiva, que a formação continuada dos profissionais da educação, aliada ao financiamento e ao fortalecimento de projetos permanentes de acolhimento e afiliação, representa o único caminho viável para converter diretrizes burocráticas em práticas transformadoras. Somente mediante a consolidação de uma "escola que intervém" e acolhe será possível assegurar que cada estudante conclua sua trajetória acadêmica com êxito, autonomia e emancipação social.

ISSN: 2358-8829

O Mec em 2025 criou a Comissão Permanente de Acompanhamento das Ações de Permanência e êxito dos Estudantes da Rede Federal, solicitando aos Institutos um Plano Estratégico visando o diagnóstico, o acompanhamento e o monitoramento dos estudantes.

Portanto, esta questão de permanência e êxito precisa ser permanentemente refletida e transformada em projetos eficazes que contribuam para minimizar e mitigar os altos índices de evasão. Que ainda é um grande desafio para todas as redes de ensino.

Palavras-chave: Permanência; Pertencimento, Acolhimento, Afiliação, Projeto.

AGRADECIMENTOS

Gratidão imensa à Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) e, especialmente, ao IFES Campus Guarapari por viabilizarem esta oportunidade transformadora. É uma honra fazer parte do Mestrado Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas, fruto desta parceria interinstitucional potente que une forças para enriquecer a pesquisa, a prática docente e a inovação na educação pública.

Expressos também o meu agradecimento mais do que especial à minha família, por todo o apoio, compreensão e por cederem horas preciosas do nosso convívio para que eu possa me dedicar aos estudos — sem esse suporte, nada disso seria possível.

Um agradecimento igualmente profundo à minha orientadora, Profª. Drª. Tatiana Polliana Pinto de Lima, pelos direcionamentos precisos, pela paciência e pelos encaminhamentos fundamentais que têm guiado e enriquecido esta jornada acadêmica.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos. Salvador: EDUFBA, 2008. Acesso: https://pt.scribd.com/document/38857443/A-Condicao-de-estudante-Alain-Coulon em 15 de junho de 2026.

CUNHA, Rodrigo S. Transição e afiliação no ensino médio integrado: desafios da permanência na Educação Profissional. Rio de Janeiro: Editora Práxis, 2022.

GOOGLE. **Gemini** (Versão [indicar a versão, ex: 1.5 Pro]). Mountain View: Google, 2026. Disponível em: https://gemini.google.com. Acesso em: 22 de agosto de 2026.

GOMES, Marta T. Evasão e aspectos emocionais no ambiente acadêmico: uma análise das redes de apoio discente. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SILVA, Fernando; CASTIONI, Remi; MARTÍNEZ, Maria. A evasão no ensino médio técnico e as políticas de permanência na Rede Federal. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 20, p. 450-468, 2021.

VECHIETTI, Luciana M. Afiliação e pertencimento na educação profissional e tecnológica: um estudo no Instituto Federal. Brasília: Editora IF, 2019.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos e desafios de estudantes das camadas populares. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.